

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto 1

Cem cruzeiros a mais

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

- Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

- Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

- Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

- Seu colega, então. Um de bigodinho.

- O Mafra.

- Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

- Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo ...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

- Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:

- Isto aqui é a pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

- O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

- Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? e não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então?

Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

- Mil não: cem. A troco de devolução.

- Troco de devolução. Entenda-se.

- Pois devolvo e acabou-se.

- Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.

- Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

- Questão absoluta.

- Louvo o seu escrúpulo.

- Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.

- Quem disse isso?

- Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

- O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!

- Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

- Impossível tem de dar entrada no protocolo.

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

(Fernando Sabino)

Utilize o texto 1 para responder às questões de 1 a 4.

1. Após a leitura dos três primeiros parágrafos do texto, podemos inferir que

(A) a personagem principal esperou até o dia seguinte para devolver o dinheiro.

(B) o funcionário fechou o guichê para tomar café e só voltou à tarde.

(C) as personagens dialogam sobre a devolução do dinheiro.

(D) o funcionário foi tomar café quando chegou a vez do homem que queria devolver o dinheiro.

(E) a personagem que recebeu o dinheiro a mais, só o recebeu por que estava na fila errada.

2. As reticências, que aparecem em “Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...”, foram utilizadas

- (A) para demonstrar que não se sabia quem havia sido.
- (B) para indicar que o funcionário havia esquecido o nome do colega de trabalho.
- (C) para evidenciar que, em uma repartição pública, nunca se sabe nada.
- (D) para elucidar o equívoco ocorrido com o funcionário.
- (E) para deixar a conclusão por conta do leitor.

3. Com a expressão **E daí?**, utilizada em “- Está bem, foi o Mafra. E daí?”, o autor quis mostrar que

- (A) era necessário, antes de se resolver o problema, saber quem o ocasionou.
- (B) existe uma ação, não importa quem a praticou.
- (C) as responsabilidades por equívocos são divididas entre os funcionários.
- (D) o funcionário queria saber mais sobre o assunto.
- (E) a personagem principal não estava preocupada em resolver o problema.

4. Sobre a palavra **urbanidade**, empregada em “O funcionário lhe explicou com toda a urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra”, podemos afirmar que

- (A) quis retratar que a cena se passa em uma cidade, por isso o uso da palavra urbanidade.
- (B) o seu emprego retrata que as personagens são urbanas e não rurais. Sendo assim, falam uma variante lingüística utilizada na cidade.
- (C) foi utilizada ironicamente pelo autor pois o funcionário, pela sua fala, não foi nada gentil.
- (D) foi utilizada para mostrar que o funcionário foi muito solícito ao explicar o caso.
- (E) foi utilizado para caracterizar a linguagem bancária.

5. Dentro de uma língua, muitos usos diferentes coexistem e a língua portuguesa, como qualquer outra língua viva, apresenta mudanças e variedades lingüísticas. Dependendo do meio sócio-econômico e cultural, ou ainda da situação da interlocução, temos formas diferentes de uso da língua, refletidas nos diversos gêneros

textuais/discursivos tanto orais como escritos. Isso é atualmente reconhecido não somente por estudiosos da linguagem, como também por documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, de todos os níveis de ensino.

Em face dessa questão, considere os itens a seguir:

I - É necessário passar de uma pedagogia centrada na unicidade da língua para uma pedagogia que integra a pluralidade de seus usos e discursos.

II - Os professores, mesmo se encontrando numa posição aparentemente contraditória, precisarão assegurar a aprendizagem da variedade padrão da língua na sala de aula de língua materna e, em paralelo, colocar em evidência e discutir suas outras variedades.

III - É preciso descobrir e experimentar novas estratégias de ensino-aprendizagem que dêem conta de toda a complexidade que envolve tal questão.

IV - Impõe-se um combate aos mitos e preconceitos que agem no sentido de excluir as variedades não padrão da cidadania lingüística.

- (A) Somente I e II estão corretos.
- (B) Somente III e II estão corretos.
- (C) Somente o IV está correto.
- (D) Somente o III está correto.
- (E) Todas os itens estão corretos.

6. Considere os fragmentos abaixo e seus conhecimentos sobre variedades lingüísticas, para assinalar a alternativa correta.

Fragmento 1:

Vida boa

.....
 “Que vida boa, *sumanu*

Nós não tem nem que *fazê* plano
 E assim vão passando os anos
 Êta, que vida boa!

.....
 Que vida boa, *suprimu*

Nós só tem que *fazê mininu*
 E assim vão passando os anos
 Êta, que vida boa!”

.....
 (Zé Miguel – Compositor/cantor amapaense)

Fragmento 2:

“Sertão, *arguém* te cantô

Eu sempre tenho cantado

E ainda cantando tô

Pruque, meu torrão amado

Munto te prezo, te quero

E vejo aqui os teus mistérios

Ninguém sabe decifrá”

.....
 Patativa do Assaré (Poeta/cantador popular)

I - Os vocábulos “sumanu” e “suprimu” refletem uma variedade lingüística de determinada localidade do país.

II - Os vocábulos “pruque” e “arguém” refletem apenas variedades lingüísticas regionais ligadas à faixa etária.

III - No trecho “Nós só tem que fazer *mininu*”, apresenta-se uma variedade lingüística de ordem histórica.

São corretos apenas o(s) item(ns)

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

7. Considerando o processo de formação da língua portuguesa, pode-se dizer que a alteração ocorrida no fonema /r/, na palavra “porque”, realizado pelo falante como “*pruque*”, no fragmento 2, semelhantemente ocorreu com muitos outros vocábulos como em “*semper*” que passou a “*sempre*”, pode ser caracterizado como

(A) um fenômeno denominado de metaplasmo por metátese.

(B) mudança ocorrida por assimilação.

(C) alteração chamada de apócope, ou seja, a queda de um fonema.

(D) uma alteração ocorrida por analogia.

(E) fenômeno denominado de prótese.

8. No que se refere à formação da língua portuguesa, uma assertiva indica fatores que dizem respeito à sua história interna e externa. Assinale a que estiver correta.

(A) Somente os eventos históricos e políticos.

(B) Foram exclusivamente os fatores relacionados às mudanças fonéticas e sintáticas.

(C) Um conjunto de fatores que se imbricam fortemente, como acontecimentos histórico-político-sociais e lingüísticos.

(D) Especialmente fatores ligados à significação das palavras.

(E) Todas as questões estão erradas.

9. Segundo Barros (1999: 38), a *norma lingüística explícita (tida como língua-padrão)* é marcada por dicotomias de diferentes ordens (igualdade vs. superioridade funcional, normal vs. normativo, uso vs. norma, sistema vs. norma etc.) e se impõe como socialmente superior, não diferindo das demais por qualidades lingüísticas, mas por elementos sócio-históricos em função da necessidade de organização política, de unificação nacional, de domínio de grupos ou de classes.

No que se refere à norma lingüística, a partir do texto acima e de seus conhecimentos sobre o assunto, analise as assertivas a seguir:

I - Trata-se de uma “idéia” que faz parte do senso comum da nossa sociedade e que provoca pré-julgamento por afirmações do tipo “fulano não sabe falar” ou que “fala tudo errado”.

II - Toda a rejeição que se dá em função dos diferentes usos da língua portuguesa não está vinculada à ideologia, mas sim à gramática normativa em si.

III - Em qualquer língua existe apenas uma norma que rege a todos os usos.

IV - O processo de naturalização da norma explícita (norma padrão) oculta não só o modo de diferenciação das normas, como a própria existência de normas diferentes, pois leva muitas vezes à negação das demais possibilidades lingüísticas.

Estão corretas apenas:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

10. O Português culto brasileiro (ligado à norma e à unificação) somente vai se configurar na segunda metade do século XVIII em diante, graças, segundo Mattos e Silva (2001: 278), à política geral e lingüística estabelecida pelo Marquês de Pombal, época em que se inicia o incentivo ao seu ensino (escrito), antes preterido pelos jesuítas em função da catequese e da colonização.

Considerando as informações contidas no texto e apoiando-se em conhecimentos sobre o assunto, analise as afirmações:

I - Historicamente, a escola tem impulsionado a constituição do estabelecimento da norma culta/padrão da língua Portuguesa no Brasil.

II - Dentro da visão dos estudos mais recentes da lingüística, a norma constitui a língua correta e tudo que lhe foge à regra representa erro. Por esse motivo, cabe à escola o papel de estabelecê-la e instituí-la como variedade única da língua a ser tratada e discutida na sala de aula.

III - A presença de uma norma lingüística, desde que a língua Portuguesa se impôs como língua oficial e de ensino, foi decisiva para a manutenção e uso, por parte dos sujeitos, de uma variedade única, a chamada variedade padrão.

IV - Existem tantas normas quanto o são as variedades lingüísticas concretizadas nos usos reais da língua.

V - A noção de norma como representante da variedade padrão desconhece que, no interior de cada língua nacional, há uma estratificação interna em dialetos sociais, jargões profissionais, fala das gerações, das idades, das tendências, das autoridades, dos círculos e das modas passageiras; das linguagens de certos dias, de certas horas (Bakhtin, 1934-35/1975: 74).

- (A) Estão corretas apenas I, IV e V.
- (B) Estão corretas apenas I, II e III.
- (C) Estão corretas apenas III, IV e V.
- (D) Estão corretas apenas II, IV e V.
- (E) Todas estão corretas.

11. Leia as informações contidas no texto abaixo, analise as assertivas e, considerando também seus conhecimentos sobre o assunto, assinale a resposta correta.

Texto 2

A partir de estudos baseados na psicolingüística, várias foram as teorias que trataram do processo de aquisição da linguagem falada. Dentre elas, podem ser citadas a Gerativo transformacional e a Neurofisiológica. No entanto, não se pode negar que entre tais teorias alguns desencontros se apresentaram. Já no decorrer das últimas décadas, verifica-se a presença de tendências teóricas, mais ou menos consolidadas, em que se destaca o caráter social da aquisição da linguagem.

I - A aquisição da linguagem falada exige um ensino sistemático longo e difícil, além de um trabalho por meio da repetição, fator primordial para o enriquecimento vocabular e lingüístico-gramatical da língua materna.

II - A aquisição da linguagem falada ocorre, fundamentalmente, por meio da interação com as pessoas que, de modo geral, fazem parte da vida da criança, especialmente os pais.

III - A partir de mais ou menos dois anos, as crianças, salvo algumas patologias, já estão falando. São capazes de construir sentenças novas com preposições, plurais, pretéritos, interrogações, negativas etc.

IV - A ausência de assistência consciente impede a aquisição da linguagem oral em crianças normais expostas à interação.

V - A aquisição da linguagem oral é dependente da técnica de estimulação dada por pessoas que cercam a criança.

- (A) Apenas a assertiva II está correta.
- (B) Apenas as assertivas II e III estão corretas.
- (C) Apenas a assertiva I está correta.
- (D) Apenas as assertivas IV e V estão corretas.
- (E) Todas as assertivas estão corretas.

12. Sobre a aquisição da linguagem escrita, analise as questões e marque a assertiva correta:

I - Trata-se de um processo assistemático.

II - Trata-se de um processo que exige trabalho sistemático.

III - Depende de muitos fatores tais como: condições reais para que as crianças se tornem motivadas, experiência funcional prévia com material impresso, exposição a contextos narrativos e um contexto de ensino aprendizagem onde professores e crianças possam construir o letramento.

IV - A criança é capaz de estabelecer hipóteses acerca da escrita, no processo de sua aquisição.

V - O processo de aquisição da escrita pela criança é compreendido como um processo de construção coletiva.

- (A) Apenas a questão I está correta.
- (B) As questões I, II, III estão corretas.
- (C) As questões II, III, IV e V estão corretas.
- (D) Apenas a questão V está correta.
- (E) Todas as questões estão corretas.

Texto 3

Era meia-noite. O sol brilhava. Pássaros cantavam pulando de galho em galho. O homem cego, sentado à mesa de roupão, esperava que lhes servissem o desjejum. Enquanto esperava, passava a mão na faca sobre a mesa como se a acariciasse tendo idéias, enquanto olhava fixamente a esposa sentada à sua frente. Esta, que lia o jornal, absorvia em seus pensamentos, de repente começou a chorar, pois o telegrama trazia a notícia de que o irmão se enforcara num pé de alface. O cego, pelado com a mão no bolso, buscava consolá-la e calado dizia: a Terra é uma bola quadrada que gira em torno do sol. Ela se queixa de que ele ficou impassível, porque não é

o irmão dele que vai receber as honorárias. Ele agasta, olha-a com desdém, agarra a faca, passa manteiga na torrada e lhe oferece, num gesto de amor.

(autor desconhecido)

13. Sobre o texto 3, é correto afirmar que

- (A) o uso incorreto da pontuação implica no não entendimento do texto.
- (B) o texto, apesar de gramatical, é incoerente.
- (C) a agramaticalidade do texto implica na sua aceitabilidade.
- (D) o texto, apesar de inteligível, é agramatical.
- (E) o texto é agramatical, conseqüentemente, ininteligível.

Texto 4

Eu me fiz por si mesmo.

(Ex-dep. Severino Cavalcante)

14. Na construção do texto 4, o autor cometeu uma transgressão à norma culta, referente à sintaxe de

- (A) regência.
- (B) colocação.
- (C) concordância.
- (D) função.
- (E) justaposição.

15. A alternativa que apresenta a forma correta do texto 4, de acordo com a norma culta, mantendo o mesmo sentido e o mesmo interlocutor, é:

- (A) Ele se fez por si mesmo.
- (B) Ele se fez por si mesma.
- (C) Eu me fiz por mim mesma.
- (D) Ele me fez por mim mesmo.
- (E) Eu me fiz por mim mesmo.

16. Sobre a frase “Eu sou tua e tu és meu, e nós é um.”, de Clarice Lispector (em *Uma aprendizagem* ou o *Livro dos Prazeres*), podemos afirmar que:

I - Foi utilizado um recurso estilístico de que se serviu a autora para encerrar traços expressivos e enriquecer o texto com significações novas.

II - A utilização do verbo no singular ocasiona, no texto de Clarice Lispector, uma incompreensão da mensagem, inviabilizando a produção de sentidos.

III - Apresenta um erro gramatical grave e deve ser coibido (proibido) em qualquer texto, seja ele literário ou não literário.

IV - Traz uma silepse de número. Esta foi utilizada para expressar que, apesar de serem duas pessoas (EU + TU = NÓS), elas são tão ligadas que acabam sendo uma só. Para expressar isso, a autora achou necessário o emprego do verbo no singular.

É correto o que se afirma em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) I e IV.

(D) II e IV.

(E) III e IV.

17. Analise os exemplos 1 e 2.

Ex.1: Minha casa é a selva.

Ex 2: Minha casa é uma selva.

(Exemplos adaptados de TRAVAGLIA, L.C. *Gramática: ensino plural*. SP: Cortez, 2003.)

Com base em seus conhecimentos, no que tange ao ensino da morfossintaxe, podemos dizer, prioritariamente, que:

(A) Não cabe ao professor ensinar a produção de sentidos, mas apenas a nomenclatura gramatical, como, por exemplo: o que é substantivo, como se classifica; o que é artigo, como se classifica.

(B) O professor deve passar bastante atividade isolada de contextos reais de uso da língua para que o aluno perceba o que são classes de palavras e como se classificam.

(C) Como não houve mudança de sentido, ao se trocar o **a** pelo **uma**, nos exemplos 1 e 2, não há necessidade de o professor ensinar morfologia na escola.

(D) O aluno não precisa refletir sobre sentenças produzidas em português, pois, na escola, ele só precisa decorar as classes de palavras.

(E) O professor deve mostrar ao aluno exemplos que o façam refletir sobre os sentidos produzidos nas sentenças e na forma como determinados elementos morfológicos, por exemplo, ao serem substituídos por outros podem produzir sentidos diferenciados em uma dada frase.

18. “O que dá certo numa correção de redação, ou seja, o que leva a uma escrita qualitativamente melhor, por parte do aluno, é o tipo de leitura que o professor faz da produção. Leituras que tomam o texto como uma unidade de sentido são mais produtivas que as que focalizam apenas parte do texto, ou unidades menores do que o texto.”

(RUIZ, Eliana. *Como se corrige redação na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.)

O fragmento acima defende, sobretudo, que o professor

(A) corrija o texto do aluno, levando em consideração o sentido produzido por esse texto. Ou seja, a forma como os sentidos foram bem ou mal elaborados em um determinado texto.

(B) corrija problemas de acentuação dos textos dos alunos.

(C) corrija problemas de grafia dos textos dos alunos.

(D) ignore os problemas advindos de elaborações mal formuladas, como idéias contraditórias, ambigüidades, incoerências, falta de seqüência do raciocínio lógico, descontinuidades.

(E) não corrija os textos em hipótese alguma, sob pena de os alunos ficarem desestimulados e não quererem mais escrever.

19. Leia o fragmento abaixo.

[Ela] era a palmeira virginal, ...ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viçosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia a muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe as fibras embebecida...

Nesta descrição de Rita Baiana, personagem de O Cortiço, evidenciam-se aspectos da estética naturalista de Aluísio de Azevedo. Sobre esta afirmativa, é correto afirmar que

- (A) o ponto de vista do artista revela uma “arte engajada.”
- (B) através da natureza, há a referência ao preconceito racial.
- (C) AS descrições apresentam comparações com animais e vegetais.
- (D) as personagens femininas são idealizadas, mas explicadas pela lógica da natureza.
- (E) a concepção do relacionamento é abordada como um fato transcendental.

20.

“A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beijos dificultavam-lhe a comida e a bebida.”

Com relação ao excerto, pode-se afirmar que

- (A) a condição adversa vivida pela personagem pode ser resultado das desigualdades sociais presentes no Nordeste.
- (B) a seca periódica indica, aos poucos, a destruição da fazenda São Bernardo onde moram os donos da cachorra Baleia.
- (C) o perfil de Baleia, apresentado pelo autor, remete às dificuldades vividas por Fabiano até tornar-se proprietário da Fazenda São Bernardo.
- (D) a narrativa em primeira pessoa indica que Graciliano Ramos dá ênfase à análise psicológica da personagem.
- (E) a situação vivida pela cachorra Baleia retrata a época em que Sinhá Vitória morou no engenho de Fabiano.

21.

“Foi quando eu passei a viver misturado com o povo da Bahia que o problema racial começou a me afetar. Foi sobretudo a minha relação com o povo dos candomblés, vendo a perseguição terrível de que eram objeto os cultos afro-brasileiros.

Mas eu nunca tive dúvidas: o problema racial é conseqüência do problema social. Não existe um problema racial isolado do contexto social.”

Com base na voz de Jorge Amado, transcrita acima, é possível destacar na obra do autor:

- (A) a decadência do engenho, engolido pela usina moderna.
- (B) a formação social do Rio Grande do Sul.
- (C) a crueza das relações sociais na cidade da Bahia.
- (D) a exploração do homem pelo homem no interior de Minas Gerais.
- (E) a preocupação com a destruição do cangaço no Nordeste.

22.

O universo gaúcho, a estrutura típica de novela e uma linguagem clara, direta são traços que melhor se aplicam à obra de

- (A) Jorge Amado.
- (B) Graciliano Ramos.
- (C) Clarice Lispector.
- (D) Érico Veríssimo.
- (E) João Cabral de Melo Neto.

23.

“Aproveite-se o tempo, antes que faça O estrago de roubar ao corpo as forças, E ao semblante a graça”

Sobre os versos acima, de Tomás Antônio Gonzaga, qual das alternativas abaixo apresenta a característica do Arcadismo presente neles.

- (A) A presença da mitologia greco-latina.
- (B) A presença do conflito entre o terreno e o celestial.
- (C) A presença do cultismo, do jogo de palavras.
- (D) A presença do carpe diem horaciano.
- (E) A presença do amor cortês.

24.

“Ah! Quem, trêmulo e pálido, medita
No teu perfil de áspide triste, triste,
Não sabe em quanto abismo essa infinita
Tristeza amarga singular consiste.”“.

Destaca-se por seu rico vocabulário poético, com objetivo de evocar, sugerir através da sinestesia as profundezas do inconsciente, como comprovam os versos acima. Tal afirmativa refere-se:

- (A) ao Simbolismo, com destaque para a obra de Cruz e Sousa.
- (B) ao Modernismo de Clarice Lispector e ao processo de epifania da autora.
- (C) ao Barroco, representado por Gregório de Matos.
- (D) ao Romantismo, com destaque para obra condoreira de Castro Alves.
- (E) ao Modernismo Português, cujo maior destaque foi Fernando Pessoa.

25.

“Vejo-te em seda e nácar,
e tão de orvalho trêmula,
que penso ver, efêmera,
toda a Beleza em lágrimas
por ser bela e ser frágil “““.

Os verso acima, de Cecília Meireles destacam um dos temas mais importante de sua obra. Assinale-o.

- (A) Apego às coisas do mundo material.
- (B) Forte presença do misticismo e da religiosidade.
- (C) Fugacidade do tempo e das coisas do mundo.
- (D) A beleza feminina como forma de purificação do homem.
- (E) Enfoque da natureza de modo ufanista.

26. Em que texto de Castro Alves, é possível dizer que há referência a situações sociais?

- (A) Teu seio é vaga dourada
Ao túbio clarão da lua,
Que, ao murmúrio das volúpias,
Arqueja, palpita nua;

- (B) Não sabes, criança? ‘Stou louco de amores...
Prendi meus afetos, formosa Pepita.
Mas onde? No templo, no espaço, nas névoas?!
Não rias, prendi-me,
Num laço fita.
- (C) Meu coração desmaia pensativo,
Cismando em tua rosa predileta.
Sou teu pálido amante vaporoso,
Sou teu Romeu... teu lânguido poeta!...
Sonho-te às vezes virgem... semina...
Roubou-te um casto beijo à luz da lua...
- E tu és Julieta....
- (D) O coração é o colibri dourado
das veigas puras do jardim do céu.
Um – tem o mel da granadilha agreste,
Bebe os perfumes, que a bonina deu.
- (E) Quem são estes desgraçados,
Que não encontram em vós
Mas que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são?... Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...

27.

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Manuel Bandeira

Ao ler esses versos de Manuel Bandeira, pode-se dizer que:

- I - o eu-lírico está feliz com o que a vida lhe proporcionou.
 - II - a vida só é possível reinventada.
 - III - o eu-lírico deseja fugir para um lugar de delícias.
 - IV - o desânimo faz parte da vida do eu-poemático em Pasárgada.
- Estão corretos apenas os itens

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

28. Nasce o Sol, e não dura mais que um dia:
depois da luz se segue a noite escura,
em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Com base nas estrofes acima, de um poema pertencente a Gregório de Matos, assinale a alternativa que apresenta uma característica temática do Barroco.

- (A) Angústia religiosa pela presença do teocentrismo.
- (B) Crítica satírica à vida social brasileira em especial à sociedade baiana da época.
- (C) Sentimentalismo e idealização da figura feminina como um anjo inatingível.
- (D) O jogo de antíteses, o conflito pela inconstância das coisas no mundo.
- (E) O ideal de simplicidade, o culto à natureza como símbolo da perfeição e da beleza.

29. Leia o poema de Ferreira Gullar

A poesia
Onde está
a poesia? Indaga-se
por toda a parte. E a poesia
vai a esquina comprar jornal.

Cientistas esquetejam Pucckin e Baudelaire.
Exegetas desmontam a máquina da linguagem
A poesia ri.

- Com relação ao texto, pode-se dizer que
- (A) demonstra a preocupação do poeta com o abandono da poesia.
 - (B) o poeta critica o desprezo dos cientistas no tratamento com a linguagem.
 - (C) faz referência à realidade social e política do Brasil nos anos 60.
 - (D) sugere a experiência única que cada ser humano trava com a poesia.
 - (E) apresenta uma visão positiva e objetiva da sociedade moderna.

30. A propósito da obra poética de Alcy Araújo, conforme expressam os versos “Estou triste. / Oculto a minha vergonha de sofrer / nas mãos de cardo tão doídas / cheias de lágrimas / duras como gelo” é correto afirmar-se que ela

- (A) revela um forte compromisso em denunciar a miséria humana.
- (B) explora elementos da religiosidade e do misticismo humano.
- (C) apresenta uma profunda influência do poeta Carlos Drummond de Andrade.
- (D) por influência do Simbolismo, procura associar a poesia à música.
- (E) enfoca o sentimentalismo e o subjetivismo com um forte intimismo.

31. Sobre as cantigas trovadorescas de amor, é correto afirmar:

- (A) São de origem popular e começaram a ser cultivadas na própria Península Ibérica.
- (B) Apresentam forte influência provençal e o eu lírico feminino.
- (C) Focaliza o encontro dos namorados no ambiente campestre.
- (D) A mulher amada ou ignora a paixão do trovador ou está ciente dela e o despreza.
- (E) Geralmente fazem crítica indireta e sutil sobre a mulher.

32. Sobre o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente é correto afirmar que:

- (A) apresenta usos, costumes e defeitos da sociedade portuguesa em comparação com a sociedade brasileira.
- (B) na peça, o poeta-ourives faz o julgamento, a condenação ou a exaltação dos maus e dos bons.
- (C) os personagens enviados para o inferno são: o Parvo, o Pastor e o Lavrador.
- (D) faz implacável crítica social e religiosa, localizando os vícios nas instituições e não nos indivíduos que as possuem.
- (E) as sátiras na obra recaem, principalmente sobre os personagens populares que são severamente punidos.

33. O Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para nos conhecermos, para que saibamos se somos verdadeiros ou falsos, para condenar o que houver de mau na nossa sociedade. (Eça de Queiros in Conferência no Cassino Lisbonense)

Considerando o texto de Eça, assinale a afirmativa que revela o tripé que sustenta a concepção Realista.

- (A) Apresenta subjetivismo, linguagem coloquial e idealização do amor.
- (B) Apego à objetividade, crença na razão, crítica à sociedade das aparências.
- (C) Valorização da infância, ênfase ao místico e ao sobrenatural, valorização do sonho.
- (D) Presença de entidades mitológicas, bucolismo e o predomínio da lógica.
- (E) Apelo à religião, fugacidade da vida, presença do erotismo com apelo ao trágico.

CONHECIMENTOS SÓCIO-PEDAGÓGICOS

34. “Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.” (FREIRE, 1983)

Podemos afirmar, segundo o autor, que:

- I - Entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto.
- II - A pedagogia é dialógica, pois ambos são sujeitos do ato cognoscente.
- III - É o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo”. O diálogo, em Freire, exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico.
- IV - Como seres inacabados, os homens se fazem e refazem na interação com o mundo, objeto de sua práxis transformadora. A prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de transformação.

V - Este não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação.

Estão corretas:

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas I e III.
- (C) I, II, III e IV, V.
- (D) Apenas I, II, IV e V.
- (E) Apenas II, III e IV.

35. Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política. (MARIA EUGÊNIA DE LIMA e MONTES CASTANHO. *Os objetivos da educação. In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). Repensando a didática. Papyrus, 1996*)

Com relação às abordagens destacadas no texto sobre objetivos de ensino, podemos afirmar que a visão de homem formado neste plano:

- (A) É ser de busca; inconcluso; ser de relações (conseqüente, transcendente e temporal); corpo consciente; sujeito concreto e totalidade (síntese de múltiplas determinações), processo (faz-se a si próprio ao fazer a sua história).
- (B) Não pressupõe explicitamente uma visão de homem.
- (C) É centrada na existência, na vida, na atividade. Descoberta das diferenças individuais.
- (D) O homem é constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana.
- (E) É de inclusão do indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.

36. No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática,

salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. *Teoricamente*, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim. (PURA LÚCIA OLIVER MARTINS. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In : ILMA PASSOS ALENCASTRO VEIGA (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996

Com base na afirmação do texto e nos conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar que a preocupação política desta tendência pedagógica é

- (A) adequar o indivíduo à sociedade.
- (B) ajustar ou adaptar os indivíduos à sociedade.
- (C) incluir o indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.
- (D) integrar o indivíduo à sociedade, visando a uma transformação social. Interesse pela classe oprimida. “Integrar: capacidade do homem de ajustar-se à realidade, acrescida à capacidade de transformá-la e de optar (criticidade)”.
- (E) As questões A, B e C se complementam.

37. *Qualquer atividade educacional que se queira intencional e eficaz tem claros os pressupostos teóricos que orientam a ação. Ao elaborar leis, fundar uma escola, preparar o planejamento escolar ou enfrentar dificuldades específicas em sala de aula, é preciso ter clareza a respeito da teoria que permeia as decisões. Pensemos, por exemplo, em uma escola de ensino médio que oferece, a cada semana, dez aulas de química, uma de história e nenhuma de filosofia; em uma sala de ensino fundamental em que as carteiras estão fixadas no chão; em um professor que prefere estimular os trabalhos em grupo e outro que privilegia a exposição oral; em alguém que lamenta o fato de não se ensinar mais latim no colégio; em outro que exige leitura extraclasse; em um que faz chamada oral com frequência e outro que não dá valor às avaliações. Isso nos remete à análise dos pressupostos das tendências pedagógicas que caracterizam as diversas ações ao longo do tempo, no Brasil. (M. L. A. ARANHA. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2002, p. 151).*

Considerando o texto acima e as tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira, podemos afirmar:

I - A escola tradicional abrange as correntes filosóficas Essencialista, Materialismo Dialético e Perennialista, privilegiando o professor, por considerar o adulto acabado, completo em oposição à criança, imatura e incompleta.

II - A Pedagogia Nova abrange as correntes filosóficas pragmáticas, existencialistas, vitalistas e fenomenalista, privilegiando o aluno, por considerar o homem incompleto e inacabado desde o nascimento até a morte.

III - A tendência transformadora fundamenta-se na concepção dialética de educação que redefine os papéis da escola, do educador, do educando e da sociedade.

IV - A Pedagogia Libertadora, proposta por Paulo Freire, fundamenta-se no Humanismo, Existencialismo, Personalismo e no Materialismo Dialético. O educador e o educando, considerados “sujeitos” do processo educativo, apresentam o mesmo grau de importância no contexto educacional, apesar de serem “diferentes”.

Estão corretas:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas I, II.
- (D) Apenas I, II e IV.
- (E) Apenas II, III e IV.

38. *“Negros são mais desempregados do que brancos, em várias regiões metropolitanas do país; Negros têm consistentemente 2,2 anos a*

menos de escolaridade média do que os brancos, desde 1929; Há mais crianças negras do que brancas trabalhando; A indigência é 70% negra embora os negros sejam 45% da população; As mulheres negras têm ainda maior desemprego e menor renda que os homens negros; A mortalidade infantil tem caído mais para brancos que para negros; O analfabetismo é maior entre negros que brancos, quadro que se mantém, apesar da diminuição do analfabetismo em ambos os grupos; O esgoto e a água tratada vão menos a lares negros do que brancos." (disponível na página www.ipea.gov.br, 2002)

A discriminação racial está espalhada pelo Brasil. Escola e mídia apresentam um modelo branco de valorização. O acesso aos espaços políticos, aos bens sociais, à produção do pensamento, a riqueza, tem sido determinado pela lógica escravocrata. O espaço negro é reduzido. O negro é discriminado e não é reconhecido em suas atividades. Com base nesta análise e no texto, os avanços e as conquistas que o sistema educacional adquiriu com os movimentos sociais que levantam a bandeira contra o racismo foram:

I - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

II - A implementação da Lei 10.639, aprovada em janeiro de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e inclui no currículo oficial de escolas públicas e privadas de Ensino Básico a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a aprovação da Lei.

III - Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representam um marco na luta por reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana e na afirmação de direitos da comunidade negra do Brasil.

IV - A obrigatoriedade de inclusão em todos os conteúdos dos cursos profissionalizantes do País

do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Estão corretas:

(A) I, II, III e IV.

(B) Apenas I e III.

(C) Apenas I.

(D) Apenas I, II e IV.

(E) Apenas II, III e IV.

39. "Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações" (PADILHA, 2001).

No tocante à definição de *planejamento de ensino*, de acordo com o texto e com os conhecimentos pedagógicos, podemos afirmar:

(A) É o "processo contínuo que se preocupa com o 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas para chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades da sociedade, quanto às do indivíduo" (PARRA apud SANT'ANNA, 1995,).

(B) É o "processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno". Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares" (VASCONCELLOS, 1995).

(C) É "o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e

situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos (PADILHA, 2001). Na opinião de Sant'Anna et al (1995), esse nível de planejamento trata do "processo de tomada de decisões bem informadas que visem à racionalização das atividades do professor e do aluno.

(D) É “o planejamento que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. “É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1992).

(E) É "onde se reflete toda a política educacional de um povo, inserido no contexto histórico, que é desenvolvido a longo, médio ou curto prazo" (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 1993).

40. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC,1977) apontam a necessidade do professor, ao elaborar seu planejamento pedagógico, adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, visando atender a diversidade existente em nosso país. Neste sentido, a atuação do professor consciente de seu papel de oportunizar a transformação de uma sociedade com o seu fazer pedagógico será:

(A) Planejar o conteúdo sem levar em consideração as expectativas dos alunos, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.

(B) Adaptar o currículo descontextualizado da vida do aluno.

(C) Planejar, levando em consideração fatores sociais, culturais de gênero, raça, visando garantir condições de aprendizagem de todos os alunos seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

(D) Planejar o conteúdo, adequando a avaliação e os objetivos sociais que deseja alcançar, considerando discutir os fatores culturais de gênero e raça.

(E) Planejar os conteúdos, visando demonstrar dados estatísticos dos alunos a fim de serem computados na avaliação nacional, objetivando discutir os fatores sociais, culturais de gênero e raça.